

Projeto 15

PROGRAMA DE LIGAS ACADÊMICAS EM SAÚDE (PROLAS)

Cód/Nome	15 - PROGRAMA DE LIGAS ACADÊMICAS EM SAÚDE (PROLAS)
Orientador	Ana Paula Pessoa de Oliveira
Campus	CPF
Area	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO
Vagas	2
Email	anapaula@ufsb.edu.br

Resumo do Projeto.

As Ligas Acadêmicas (LAs) são consideradas como um espaço transformador, que possibilita o desenvolvimento do ensino e da pesquisa; promove o estabelecimento de vínculos entre estudantes, professores e comunidade; e possibilita um cenário diversificado de práticas, aproximando os estudantes da comunidade. O Programa de Ligas Acadêmicas em Saúde (PROLAS) é uma iniciativa do Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS) da Universidade Federal do Sul da Bahia, que tem como objetivo geral Organizar de forma integrada as Ligas Acadêmicas, favorecendo a promoção da saúde numa perspectiva interdisciplinar, reflexiva e crítica, articulando o ensino, pesquisa e extensão. O PROLAS realiza suas atividades por meio de acompanhamento das Ligas Acadêmicas e pretende realizar palestras, seminários, painéis e Workshops para aprofundar conhecimentos específicos das disciplinas relacionadas a cada projeto de Liga Acadêmica em Saúde. Com a criação do PROLAS espera-se que as Ligas Acadêmicas em Saúde sejam criadas, organizadas, institucionalizadas e monitoradas pelo CFCS como ações de extensão na Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS), tendo a participação efetiva de alunos, professores e profissionais interessados nas temáticas da área da saúde.

Atividades dos bolsistas

Ações de acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento das ações das Ligas Acadêmicas em Saúde; Organização de momentos para proporcionar troca de experiências e saberes entre as Ligas Acadêmicas em Saúde; Divulgação das ações realizadas pelas Ligas Acadêmicas em Saúde.

Atividades semanais

Acompanhamento e monitoramento das Ligas Acadêmicas em Saúde; Divulgação das Ligas Acadêmicas em Saúde; Orientação de cadastro de novos projetos de Ligas

Acadêmicas; Organização de momentos para troca de saberes e práticas das Ligas Acadêmicas em Saúde.

1. Introdução/Apresentação:

As Ligas Acadêmicas surgiram no século XX como uma estratégia extracurricular, que emergiram da necessidade de combater a alta prevalência de agravos à saúde pela tuberculose e pela hanseníase. Eram formadas por voluntários representantes das elites intelectuais e da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (NASCIMENTO, 2002). As Ligas Acadêmicas foram mobilizadas por acadêmicos, professores e técnicos que se interessavam por determinados temas, assuntos ou práticas acerca dos conceitos de saúde/doença no âmbito das universidades/faculdades de Medicina. A presença e o desenvolvimento desses conceitos nos currículos eram considerados insatisfatórios em termos de abrangência ou profundidade (HAMAMOTO-FILHO et al, 2011). As Ligas Acadêmicas (LAs) são consideradas como um espaço transformador, que possibilita o desenvolvimento do ensino e da pesquisa; promove o estabelecimento de vínculos entre estudantes, professores e comunidade; e possibilita um cenário diversificado de práticas, aproximando os estudantes da comunidade. Na área da saúde existe um número expressivo das LAs, principalmente nos cursos de medicina e em segundo lugar nos cursos de enfermagem (TORRES, et al, 2008). As LAs incorporam e buscam a prática do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; assumem um caráter extracurricular e complementar; e suas ações são de natureza teórica e prática. São regidas por estatutos próprios que norteiam suas ações, no que se refere as denominações, finalidades, sua sede, os requisitos de admissão e exclusão dos membros, os direitos e deveres, o modo de constituição e de funcionamento da Liga, as condições para disposições regimentais e dissolução, e a forma de gestão administrativa (NEVES, et al, 2008). Nesta perspectiva, estudos mostram que as Ligas Acadêmicas em saúde promovem, por meio da aproximação ensino-serviço-comunidade, o fortalecimento e a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), a favor de um direcionamento da formação dos estudantes para o modelo de atenção humanizado, tendo como foco a implementação dos princípios de universalidade, integralidade, equidade e controle social, valorizando sobretudo a Política de Educação Permanente em Saúde (SANTANA, 2012; SILVA; FLORES, 2015). Neves (2008) relata que os integrantes, ao vivenciar áreas de pesquisa distintas ao currículo formal, tornam-se potencialmente melhores profissionais, devido à ampliação da visão crítica e aumento do poder reflexivo, afetando positivamente no posterior desempenho profissional, destacando a tendência de se tornar líderes locais ou regionais devido ao aprendizado de se expressar baseado em informações sólidas. As Instituições de Ensino Superior (IES) possuem como desafio constante a reconstrução da grade curricular, a fim de compatibilizá-la com as prioridades desse mercado, que necessita de profissionais críticos, reflexivos, competentes, com base científica, capacidade de inovação e poder de ação (SOUZA, 2011). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) reconhecem a prática das atividades da liga acadêmica e incentivam essas ações nas instituições de ensino, porque se trata de uma importante ação para agregar conhecimento e valor à vida do estudante. Entende-se que a estrutura curricular não é suficiente.

2. Justificativa:

Diante do exposto, o Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFSC) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) considera extremamente importante a criação e manutenção de Ligas Acadêmicas para o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos no processo de formação profissional dos estudantes, para o maior contato destes com a sociedade, promovendo saúde e desenvolvendo os conhecimentos adquiridos em prol da população, além da ampliação do senso crítico e raciocínio científico. Nesta perspectiva, faz-se necessário a implementação de política de valorização das LAs por meio da organização e institucionalização destas por meio

da criação do Programa de Ligas Acadêmicas em Saúde (PROLAS) como ação de extensão da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS) da UFSB.

3. Objetivo Geral:

Organizar de forma integrada as Ligas Acadêmicas, favorecendo a promoção da saúde numa perspectiva interdisciplinar, reflexiva e crítica, articulando o ensino, pesquisa e extensão.

3.1 Objetivos Específicos:

Estimular a criação e manutenção das Ligas Acadêmicas em Saúde
Desenvolver ações de integração entre as atividades das Ligas Acadêmicas
Monitorar as atividades das Ligas Acadêmicas em Saúde
Divulgar as Ligas Acadêmicas em Saúde
Articular as Ligas Acadêmicas em Saúde da UFSB com as LAs de outras instituições a nível regional e nacional
Motivar a participação dos estudantes e professores nas Ligas Acadêmicas em Saúde
Criar, organizar e estimular a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos

4. Metodologia:

O PROLAS realizará suas atividades por meio de palestras, seminários, painéis e workshops para aprofundar conhecimentos específicos das disciplinas relacionadas a cada projeto de Liga Acadêmica em Saúde no CFCS da UFSB. Para atingir os objetivos propostos, este programa realizará também atividades como: cursos, gincanas de saberes e práticas, jogos interativos, congressos, minicursos, jornadas acadêmicas, Encontros e fóruns de Ligas Acadêmicas. Cada projeto de Liga Acadêmica em Saúde do PROLAS é uma iniciativa dos estudantes, coordenado por um professor, que envolve a criação de ações, estudos e eventos que beneficiam não somente os alunos, como também a comunidade em geral (interna e externa). Cada Liga Acadêmica deve apresentar pelo menos um trabalho científico anualmente em evento e prestação de serviços à comunidade.

5. Resultados Esperados:

Espera-se que as Ligas Acadêmicas em Saúde sejam criadas, organizadas, institucionalizadas e monitoradas pelo CFCS como ações de extensão na Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS), tendo a participação efetiva de alunos, professores e profissionais interessados nas temáticas da área da saúde. A coordenação de cada projeto de Liga Acadêmica esteja sob a responsabilidade de um docente do CFCS e que este possua no seu plano de atividades uma carga horária de 4 horas semanais reservadas para as atividades específicas desta.

6. Referências:

BASTOS, ML; TRAJMAN, AT, TEIXERA, EG; SELIG, L; BELO, MT. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. J Bras Pneumol. 2012; 38(6):803-5. BOTELHO, NM; FERREIRA, IG; SOUZA, LE. Liga acadêmica de medicina: artigo de revisão. Rev Paraense Med. 2013; 27(4):85-8 FERNANDES, FG et al. Cardiothoracic Surgery League from University of São Paulo Medical School: twelve years in medical education experience. Rev Bras Cir Cardiovasc. 2010; 25(4):552-8. HAMAMOTO-FILHO, PTH; VENDITI, VC; MIGUEL, L; SILVA, LA; OLIVEIRA, CC; PERACOLI, JC. Pesquisa em educação médica conduzida por estudantes: Um ano de experiência no Núcleo Acadêmico de Pesquisa em Educação Médica. Rev Bras Educ Méd 2011; 35(1):108-

113. MELO, TS, BERRY, MC; SOUZA, MI. Ligas acadêmicas de Odontologia: uma revisão de literatura. Revista da ABENO 2019; 19(1):10-19 NASCIMENTO, DR. Fundação Ataulpho de Paiva: Liga Brasileira Contra a Tuberculose – Um século de luta. São Paulo: Quadratim; 2002. SANTANA, ACDA. Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade da Medicina. Rev Med 2012; 45(1):96-98. SILVA, S.A; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no processo de formação dos estudantes. Revista Brasileira de Educação Médica. 39 (3), 2015. TORRES AR; OLIVEIRA GM; YAMAMOTO, FM; LIMA, MCP. Ligas acadêmicas e formação médica: Contribuições e desafios. Interface – Comunicação Saúde e Educação 2008; 12(27):713-720.